

Pastoreio Direto em Cana (*Saccharum officinarum* L.)

SILVEIRA, André Luiz Rodrigues. andre.mst@hotmail.com;
MACHADO, Luiz. andre.mst@hotmail.com.
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O estado de Goiás se destaca por ser uma grande bacia leiteira, ao longo das últimas décadas tem melhorado o padrão genético de seu rebanho, investido em tecnologias para aumentar a produção e produtividade, porém estas tecnologias ainda são inacessíveis ao pequeno produtor que ainda se mantém na atividade as custas de manejos convencionais e animais com baixo padrão genético que resulta em uma baixa média de produção leiteira por animal. Este cenário se agrava ainda mais quando nos defrontamos com diferenciações climáticas peculiares a região do cerrado. A produção de leite cai os animais perdem peso e com isso a remuneração ao produtor diminui ou até cessa. As opções oferecidas para alimentação do rebanho neste período são caras inviabilizando a atividade tendo em vista os baixos preços pagos ao produtor, a opção é baixar custos na produção investindo em tecnologias viáveis à pequena agricultura. Neste sentido a cana-de-açúcar surge como uma cultura que expressa seu potencial forrageiro justamente neste período. O pastoreio direto é uma forma de diminuir gastos com desintegração da cana para fornecimento aos animais, utiliza-se de variedades mais macias e direciona-se o pastejo da cana através de cerca elétrica os animais são levados ao piquete de cana para se alimentar. Esta experiência está sendo testada por um agricultor no assentamento Canudos, em Palmeiras de Goiás, e esta dando bons resultados.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Assentamento. Cerrado.

Contexto

A viabilidade econômica da pequena agricultura esta em produzir alimentos baratos e de qualidade para o povo brasileiro neste sentido temos que abrir mão de tecnologias de fácil aplicação a um custo baixo e adaptadas a realidade local. A produção de leite é a principal atividade nos assentamentos em Goiás e o volume flutua acompanhando a disponibilidade de alimentos oferecidos aos animais. Esta instabilidade esta diretamente ligada à flutuação estacional no cerrado que tem duas estações distintas uma seca, que dura cinco meses, e outra chuvosa. Superar esta fase de baixa disponibilidade de alimentos aos bovinos tem sido um desafio aos agricultores, pois as tecnologias disponíveis tem um custo elevado tal como a silagem de milho, inviabilizando a atividade. Neste sentido acompanhamos um agricultor experimentar em sua propriedade o pastoreio direto em cana. Uma cultura de alta produção e que esta disponível justamente no período em que o pasto esta de má qualidade. Os animais se adaptaram ao manejo que acompanha sal com uréia para aumentar a proteína da cana por se tratar de um alimento energético.

Descrição da experiência

É preciso disponibilizar uma variedade de cana-de-açúcar que seja macia com fibras curtas, alto teor de sacarose e desfolha espontânea. Neste caso utilizamos a variedade IAC 86 – 2480. Após a implantação do canavial é preciso descobrir o rendimento por hectare do canavial, pesando a massa vegetal de em um metro quadrado de área plantada, diante deste dado converter para um hectare. Com este dado em mãos podemos descobrir quanto de área de canavial é necessário para alimentar seus animais por um dia então feche esta área com cerca elétrica e solte os animais por um período. No caso da experiência em questão os animais estão sendo soltos no piquete de cana após a ordenha da manhã e retirados na ordenha da tarde, logo após então são

soltos nos piquetes de pastagem. Neste piquete é disponibilizado água e sal com uréia a 25% para os animais. Após a saída dos animais é necessário entrar no piquete para cortar os toletes de cana que ficaram após o pastoreio dos animais.

Resultados

O pastoreio direto da cana economiza mão-de-obra, proporciona uma melhor distribuição dos nutrientes e matéria orgânica no lote e baixa custo do leite no período da entressafra. Pelo fato da cana ser de alto valor energético ainda é utilizado a uréia como fonte protéica para suprir esta carência. A uréia se ingerida em excesso pode até matar os animais, portanto evitar deixar poças de água no cocho com a mistura, fazer a adaptação iniciando com uma porcentagem de 10% no sal na primeira semana, até chegar a 30% na terceira semana mantendo esta porcentagem. Nos casos de intoxicação utilizar o vinagre na proporção de 2 litros por animal via oral, irá neutralizar o efeito tóxico da uréia. É preciso testar a utilização, sugerida pelo professor Mario Vincenzi, de soja forrageira (*Glycine wightii* Verdc) na entrelinha da cana para pastoreio direto como fonte de proteína ou a utilização de Legumineiras de leucena (*Leucaena* spp) e guandu (*Cajanus cajan*). A adaptação dos animais a essa alimentação é uma questão que deve ser levada em consideração, antes de levar os animais ao piquete, deve ser fornecido aos animais cana cortada inteira para ir preparando para essa alimentação.

A cana sem dúvida é a alternativa viável para alimentação do gado no período seco nesta região. Esta forrageira expressa seu potencial justamente na escassez de pastagens, oferecendo volumoso em quantidade e com adição de proteína podemos dar mais qualidade a esta alimentação. Fornecer alternativas ao produtor que possam viabilizar a utilização desta forrageira é primordial para viabilizar a produção leiteira na região do cerrado.

A utilização desta tecnologia vem diminuir custos com alimentação do gado no período seco, diminuindo custos na produção de leite e melhorando a fertilidade do solo. A redução do aporte de insumos para dentro do sistema de produção é fator importante, pois em produção agroecológica esta característica é primordial para alcançarmos a independência de insumos externos. A difusão desta prática entre os agricultores é muito importante, pois além dos fatores já expostos utiliza material disponível na região, a cana já é largamente difundida entre os agricultores goianos para alimentação dos bovinos então com algumas adaptações pode se utilizar o canavial já existente.

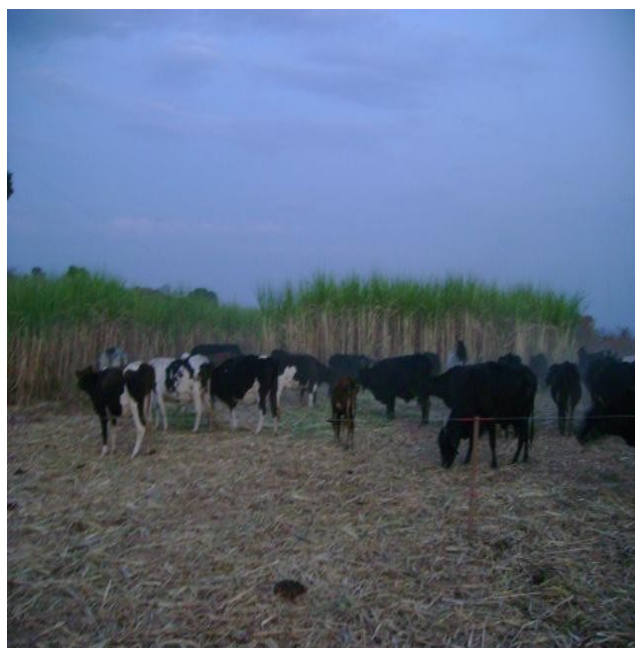


FIGURA 1. Cana utilizada no pastoreio direto

FIGURA 2. Gado no piquete de Cana



FIGURA 3. Vista do Piquete após a saída dos animais

FIGURA 4. Bosteamento feito pelos animais no piquete de cana

Referências

GONÇALVES, C.; CORRADI, M. de. Uréia na alimentação de ruminantes. Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras.

INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS. *Utilização da cana na alimentação de bovinos.*

Resumos do VI CBA e II CLAA

Disponível em: <<http://www.iac.sp.gov.br/Centros/CentroCANA/PRINCIPAL.htm>>. Acesso em: 19 out. 2008.

MACHADO, L. C. P. *Pastoreio Racional Voisin*: tecnologia agropecuária para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.

NELSON, H. Pupo. *Manual de pastagens e forrageiras*: formação, conservação, utilização. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.